

O PERFIL SOCIODEMOGRAFICO DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ÁLCOOL TABACO E OUTRAS DROGAS (CRATOD) NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Autores: Andréia Souza Ribeiro, Auriléia Cristina Silva de Souza, Izabel Cristina dos Santos

Orientação: Clarice S Madruga, PhD

Coordenação do Curso: Marcelo Ribeiro, PhD

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD)

Curso de Especialização em Dependência Química UNIAD

São Paulo, SP - Brasil

Contato:aurileia_@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico da população adolescente atendida pelo CRATOD no primeiro semestre de 2014, bem como o histórico de consumo das substâncias psicoativas utilizadas por estes adolescentes. Foi realizado um estudo descritivo quantitativo através da análise dos prontuários dos usuários acolhidos pelo serviço entre o período de 01/01/2014 à 30/06/2014 com idades entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos. O estudo demonstrou que os adolescentes atendidos pelo CRATOD são predominantemente do gênero masculino, com idade entre 16 e 17 anos e defasagem escolar significativa. A idade de início do uso de substâncias psicoativas (SPA) está entre 11 e 13 anos, sugerindo uma procura tardia pelo tratamento. A maconha ainda permanece como a substância de maior prevalência de uso pelos adolescentes e geralmente ela está sempre associada ao uso concomitante com outra substância. Atualmente é possível verificar que os adolescentes se configuram como um grupo de risco para o uso de SPA, sendo assim, é de extrema relevância o desenvolvimento de pesquisas que busquem compreender e caracterizar o consumo e o perfil desses jovens a fim de implementar políticas públicas de prevenção e de combate.

Palavras chaves: Adolescência; Consumo de substâncias psicoativas; CRATOD; Perfil sociodemográfico; Fatores de risco; Tratamento.

ABSTRACT

This article aimed to describe the sociodemographic profile of the adolescent population served by CRATOD at the beginning of 2014, as well as the history of the use of psychoactive substances used by these adolescents. A quantitative descriptive study was carried out through the analysis of patient records received between 01/01/2014 and 06/30/2014 between the ages of 12 and 17, of both sexes. The study demonstrated that the adolescents attended by CRATOD are predominantly male, with ages between 16 and 17 years and significant school deficit. The age of onset of psychoactive substance use (SPA) is between 11 and 13 years, suggesting a late treatment demand. Marijuana still remains as a substance of higher prevalence of use for adolescents and that it is constant for concomitant use with another substance. What is the concept of risk group for the use of SPA, which is thus, what is the most important point of view or the development of research that

seeks and characterize the consumption and profile of young people in order to implement public policies Prevention and combat.

Key words: Adolescence; Substance abuse; CRATOD; Sociodemographic Profile; Risk Factors; Treatment.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de SPA (substâncias psicoativas) sempre esteve presente na história da humanidade em todas as épocas, culturas e religiões, sendo utilizadas para finalidades específicas. Porém, é somente a partir do século XX que este fenômeno adquire maior visibilidade por se tornar um grave problema social e de saúde pública, ocasionando consequências pessoais e sociais na vida dos jovens e adultos de toda a sociedade. (PRATTA; SANTOS, 2006).

A questão do uso abusivo de drogas na contemporaneidade envolve várias instâncias, uma vez que este problema não está restrito somente aos usuários de SPA, refletindo também na saúde pública, no sistema judicial, na família e em toda a sociedade. (VASTERS; PILLON, 2011). Atualmente é possível verificar que os adolescentes se configuram como um grupo de risco para o uso de SPA, sendo assim, esta faixa populacional têm se tornado alvo de pesquisas que buscam compreender e caracterizar o consumo e o perfil desses jovens a fim de implementar políticas públicas de prevenção e de combate (VASTERS; PILLON, 2011).

Verifica-se que os adolescentes atualmente tem fácil acesso as drogas lícitas e ilícitas, tendo em vista que estas substâncias são encontradas nos meios em que os adolescentes frequentam, como escola, festas, regiões de moradia, entre outros (SCHENKER; MINAYO, 2005). A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano marcado pela transição da infância para a idade adulta, e implica em mudanças em todos os aspectos da vida do indivíduo, no âmbito biológico, psíquico e social. É uma questão importante a ser debatida, devido aos prejuízos ocasionados precocemente a esta população (PRATTA; SANTOS, 2006).

Considerando as peculiaridades próprias dessa população, são criados serviços de saúde especializados em álcool e drogas, visando à promoção, a proteção e recuperação da saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, o CRATOD foi criado em junho de 2002 a partir do Decreto de nº 46.860, que tem por finalidade constituir-se referência para a definição de políticas públicas para a promoção de saúde, prevenção e tratamento dos transtornos

decorrentes do uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas, visando o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias voltados ao enfrentamento dos problemas causados à saúde, relacionados ao uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas, inclusive no período da adolescência e de outros transtornos compulsivos, dentre os quais os alimentares e sexuais.

Está situado na região central da cidade de São Paulo, no bairro do Bom Retiro, tendo em vista que a alta concentração de atividades ligadas às drogas situa-se nesta região, na qual se encontra a “famosa” Cracolândia. É responsável por receber a demanda da região central e da subprefeitura da região Sé, respeitando o princípio da regionalização dos equipamentos de saúde, porém, por vezes, acaba absorvendo pacientes de outras regiões.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil sócio demográfico da população adolescente atendida pelo CRATOD no primeiro semestre de 2014, bem como o histórico de consumo das substâncias psicoativas utilizadas por estes adolescentes.

3. MÉTODO

I- Tipo de Estudo

Para conhecer o perfil dos adolescentes que procuraram o CRATOD em busca de tratamento pelo uso abusivo de SPA, realizamos estudo descritivo quantitativo, através da análise de prontuários.

II – Amostra utilizada

Foram analisados os dados dos usuários acolhidos pelo serviço entre o período de 01/01/2014 à 30/06/2014 com idades entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos. Relacionamos inicialmente 77 usuários com este perfil.

III – Procedimentos

Foram excluídos 14 prontuários por estarem incompletos e 5 prontuários que não foram encontrados no arquivo do serviço, tornando assim necessário a exclusão de 19 prontuários no total. Desta forma foi possível analisar 58 prontuários.

IV- Instrumentos

Com o objetivo de sistematizar as informações coletadas utilizamos o programa Excel, o qual possibilitou o agrupamento das informações mediante a criação de tabelas e gráficos.

V – Aspectos Éticos

Para realizar este estudo foi utilizada uma carta de apresentação e anuência à instituição e a autorização foi obtida diretamente com o diretor do CRATO, Dr. Marcelo Araújo Ribeiro.

VI - Estatística

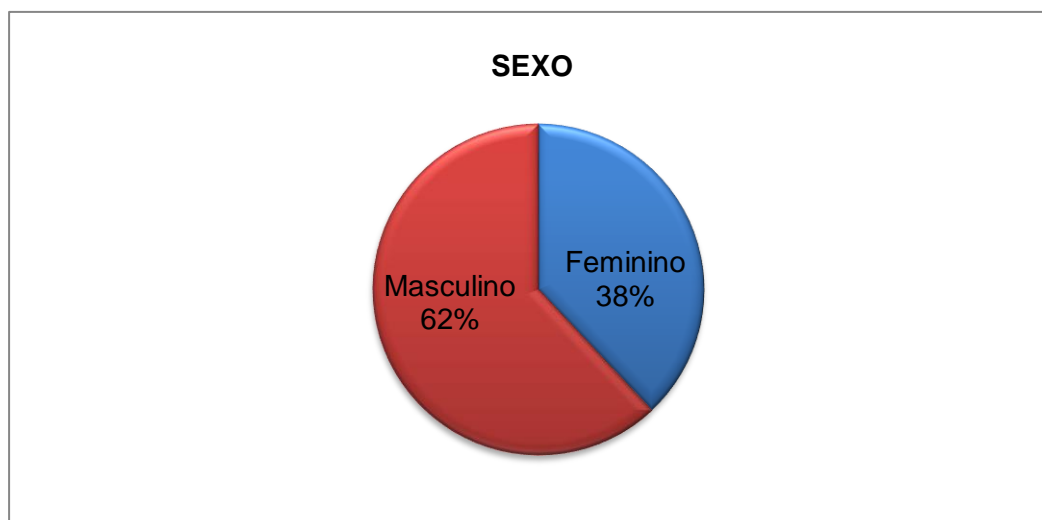
As seguintes informações foram coletadas dos prontuários: gênero, idade, escolaridade, região de moradia, situação habitacional, com quem residem, relatos de envolvimento com o meio infracional e SPA mais utilizadas.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil sociodemográfico

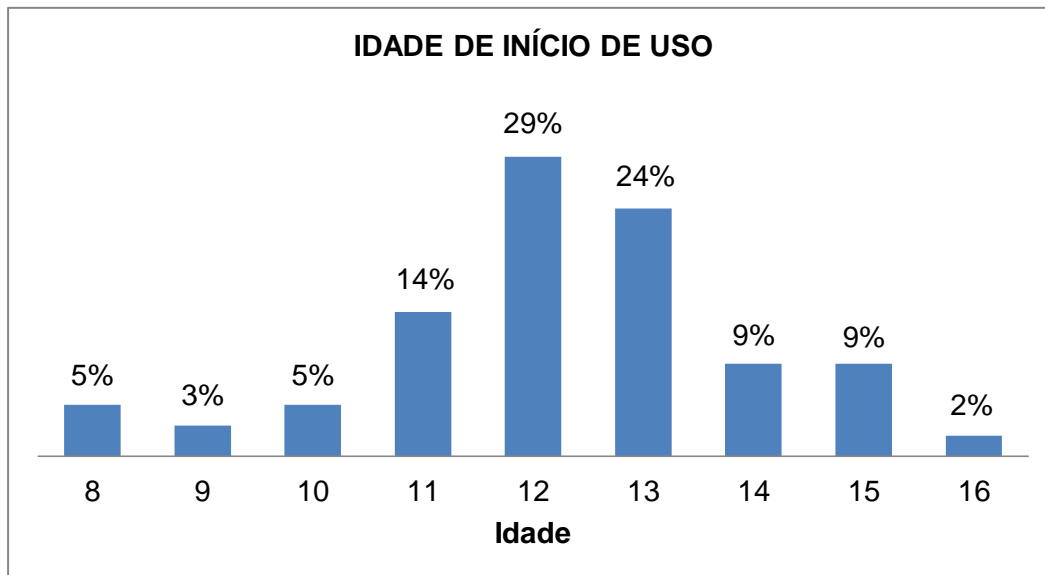
A partir deste estudo, podemos observar que 26% dos adolescentes que procuraram o CRATOD por conta do uso abusivo de SPA são meninas, entretanto o gênero masculino se mantém predominante representando 74% da amostra.

Gráfico 1



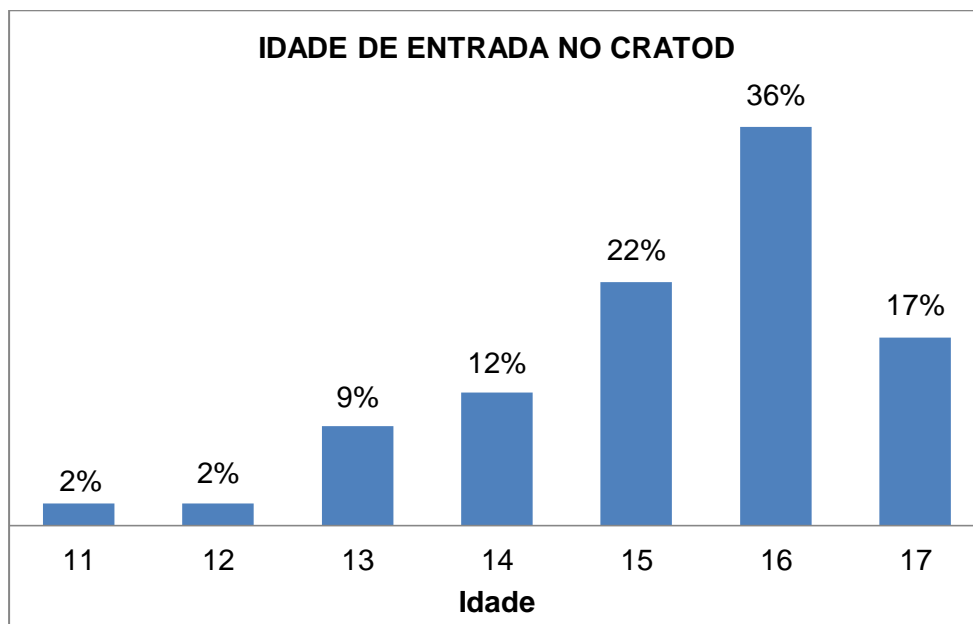
A faixa etária mais prevalente entre a amostra analisada é dos 11 aos 13 de idade.

.Gráfico 2



Observa-se que há uma diferença entre a idade de início do uso de SPA em relação à procura por tratamento, na medida em que identificamos que tais adolescentes só procuram o tratamento quando este uso já deixou de ser recreativo e já apresenta prejuízo aos adolescentes. A média de idade de entrada neste serviço foi de 16 anos.

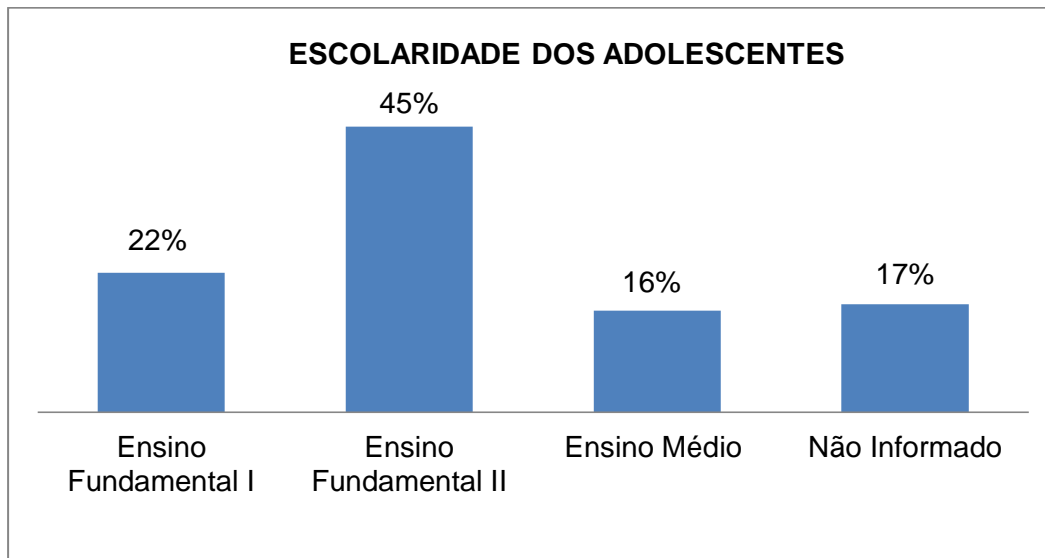
Gráfico 3



Quanto à escolaridade dos adolescentes foi possível identificar através do levantamento realizado no CRATOD, que apenas 16% estão no ensino médio, representando uma defasagem escolar significativa, já que 35% deles tinham 16

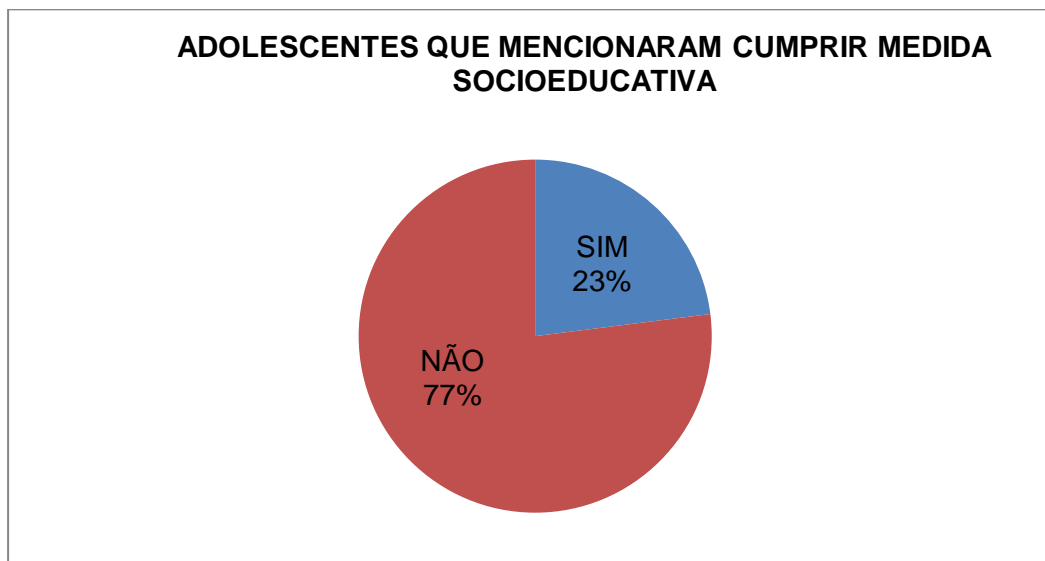
anos quando procuraram o serviço, o que pode estar relacionado ao início do uso precoce de SPA.

Gráfico 4



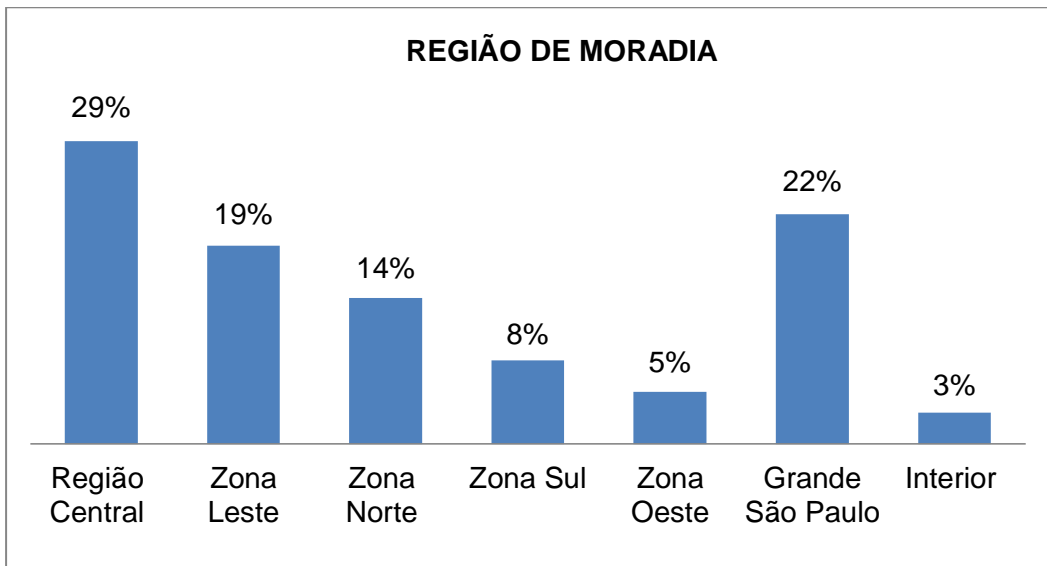
Já nos dados levantados referentes ao envolvimento com atos infracionais, observou-se que 23% dos adolescentes referiu cumprir medida socioeducativa. No entanto, é preciso salientar que este dado pode ser maior que o apresentado se for considerado que não foram todos os prontuários apreciados que tinham esta informação disponível.

Gráfico 5



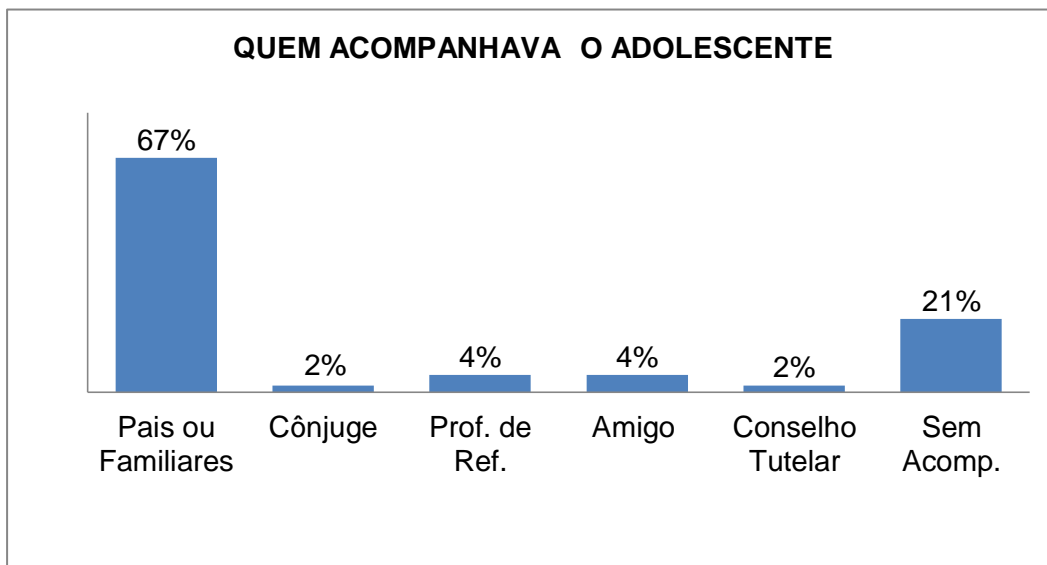
Quanto a região de moradia 29% dos adolescentes estão referenciados na região central, na qual o CRATOD se encontra. Vale lembrar que este serviço é de gestão estadual e por isso abarca também a população além de seu território de abrangência.

Gráfico 6



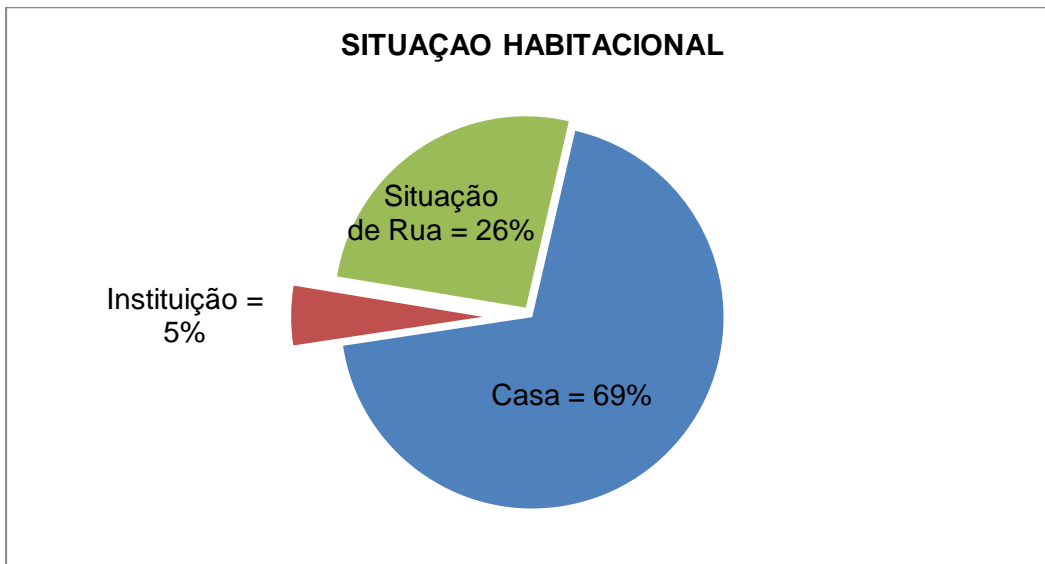
Dos adolescentes atendidos no CRATOD, 69% relataram estar residindo em suas casas com seus familiares, o que tende a ser um fator de proteção. Contudo, 21% dos adolescentes procuraram o serviço sozinhos.

Gráfico 7



Dos adolescentes que buscaram o CRATOD, 5% encontram-se intitucionalizados em Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), e 74% dos adolescentes atendidos contam com algum respaldo, seja familiar ou institucional. Os outros 26% estão em situação de rua, o que é um fator de risco.

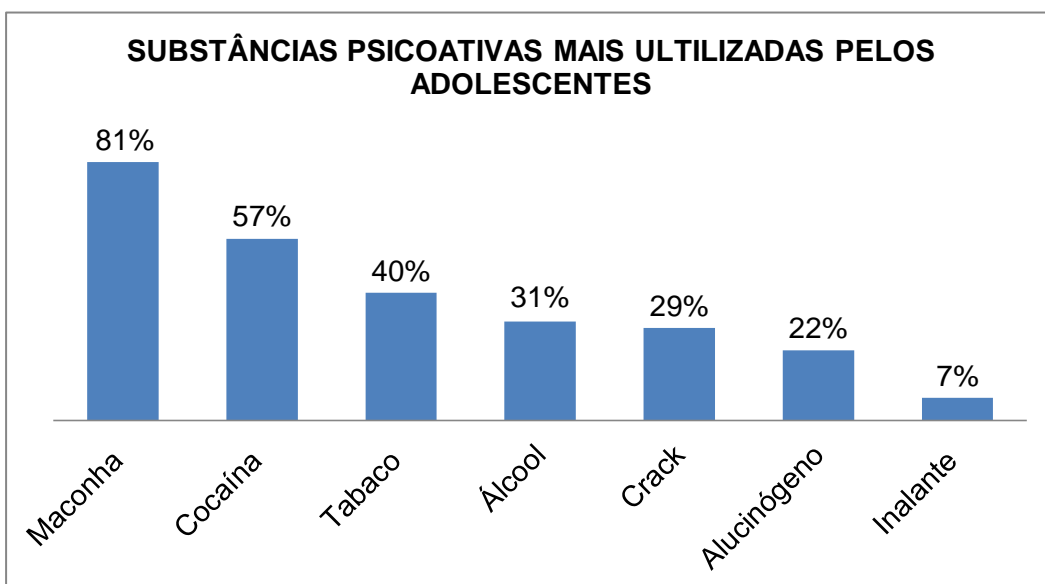
Gráfico 8



4.2. Consumo de SPA

As substâncias de maior prevalência de uso entre estes adolescentes são maconha (81%), cocaína (57%) e tabaco (40%). Quanto ao uso de álcool, apenas 31% dos jovens referiram uso, no entanto, esse dado pode ser influenciado pelo fato do jovem ter uma menor percepção do álcool enquanto droga. Já o crack foi mencionado como droga de uso por 29% dos adolescentes, esses dados podem estar relacionados ao fácil acesso ao crack na região central de São Paulo, onde estão localizados ao mesmo tempo a chamada “Cracolândia” e o serviço em questão.

Gráfico 9



5. DISCUSSÃO

Este trabalho buscou avaliar o perfil dos adolescentes que procuraram atendimento no CRATOD no primeiro semestre de 2014. Observou-se que a maioria dos adolescentes são do sexo masculino, porém há de se considerar que na contemporaneidade têm ocorrido mudanças em relação ao padrão de uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os gêneros (MENDES; LOPES, 2007).

O cenário atual nos mostra uma aproximação do número de adolescentes mulheres que já experimentaram ou fazem uso de algum tipo de substância com o número de adolescentes do sexo oposto (MENDES; LOPES, 2007).

Em relação às drogas ilícitas usadas alguma vez na vida, os dados do levantamento PENSE nos mostram que a diferença entre os gêneros vem diminuindo de forma significativa. Este mesmo fenômeno também ocorre com as drogas lícitas, como o álcool e tabaco, como veremos mais à frente (PENSE, 2013).

Devemos considerar ainda que as mulheres demoram mais para procurar ajuda profissional devido à própria vergonha e culpa que recai sobre elas, tendo em vista os preconceitos e estigmas morais existentes até hoje em relação à mulher usuária de drogas. E quando geralmente ocorre essa procura, é porque a droga já lhes trouxe grandes prejuízos, sugerindo assim que essa percepção raramente ocorre nas adolescentes (NÓBREGA; OLIVEIRA, 2005).

Dos adolescentes que procuraram atendimento no CRATOD no primeiro semestre de 2014, observou-se que a maioria deles tinha 16 anos na época. A faixa etária de início do uso de SPA por estes adolescentes está entre 11 e 13 anos, sugerindo uma procura tardia por tratamento na medida em que identificamos que tais adolescentes procuram o tratamento quando este uso já deixou de ser recreativo e passa a apresentar prejuízos aos adolescentes.

Quanto à escolaridade dos adolescentes foi possível identificar através do levantamento realizado no CRATOD, que a idade atual dos adolescentes, em grande parte, não condiz com período escolar no qual deveriam estar, representando uma defasagem escolar significativa, o que pode estar relacionado ao início do uso precoce de SPA.

Em um levantamento realizado com estudantes pelo CEBRID em 2010, a maioria dos brasileiros não apresentou defasagem escolar de série e idade, no entanto, o

mesmo estudo evidencia que hoje com o sistema de progressão continuada adotada por grande parte dos estados brasileiros para evitar evasão escolar e repetência dos alunos, não há mais embasamentos científicos para ser apreciada a relação do uso de SPA e a defasagem escolar (CARLINI *et.al.*, 2010).

Entretanto, este mesmo levantamento refere que vários estudos já realizados evidenciam uma associação entre o abuso de drogas e o baixo rendimento escolar, conforme pudemos observar nos dados coletados no CRATOD, bem como na pesquisa realizada por Vasters e Pillon (2011), na qual identificaram que de 14 adolescentes que estavam em tratamento pelo uso abusivo de SPA, apenas 4 se encontravam na série correspondente a sua idade.

Já nos dados levantados referentes ao envolvimento com atos infracionais, é importante observar que uma quantidade de adolescentes referiu cumprir medida socioeducativa. No entanto, é preciso salientar que este dado pode ser maior que o apresentado se for considerado que não foram todos os prontuários apreciados que tinham esta informação disponível.

Em pesquisa qualitativa com adolescentes, Vasters e Pillon (2011) identificaram que um dos motivos para a busca do tratamento e redução do consumo é as possíveis consequências legais em detrimento de atos infracionais cometidos por estes adolescentes em relação ao uso de SPA. Sobre isso podemos considerar que os atos infracionais cometidos pelos adolescentes podem estar relacionados intrinsecamente ao abuso de drogas, uma vez que para manter o uso é necessário ter dinheiro.

Desta forma, Schenker e Minayo (2005) refere que um dos fatores de risco associados a atos infracionais está ligado ao aliciamento de adolescentes por traficantes que vendem as SPA ilícitas em meios comuns a qual o adolescente frequenta, como a escola.

Dos adolescentes atendidos no CRATOD, a maior parte relatou estar residindo com seus familiares, o que tende a ser um fator de proteção, pois segundo a PENSE, os laços afetivos e familiares asseguram apoio psicológico e social dando melhores condições para enfrentar as dificuldades cotidianas (PENSE, 2013).

Entre os adolescentes que buscaram o CRATOD, poucos encontram-se institucionalizados em Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e

Adolescentes (SAICA), serviço que visa garantir cuidado e proteção à criança e ao adolescente, quando a família encontra-se impossibilitada de garantir esses cuidados. Destaca-se que este acolhimento acontece via ordem judicial da Vara da Infância e Juventude, quando entende-se que a convivência naquela família se tornou um fator de risco para esses indivíduos.

Sendo assim, a maioria dos adolescentes atendidos contam com algum respaldo, seja familiar ou institucional, o que torna este dado de extrema relevância, pois é importante lembrar que os adolescentes, em sua maioria, não buscam ajuda por conta própria.

Verificou-se também que uma parcela importante dos adolescentes acolhidos no CRATOD estão em situação de rua, o que é um fator de risco, tendo em vista que eles estão fora do ambiente escolar, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos e mais expostos às situações de violência, o que os torna mais vulneráveis ao uso SPA.

Em relação as SPA, a Cannabis que no Brasil ficou conhecida como maconha, foi a substância mais citada pelos adolescentes durante os atendimentos no CRATOD. Segundo o II LENAD, 4,3% dos adolescentes que participaram da pesquisa afirmaram ter feito uso de maconha pelo menos uma vez na vida (LENAD, 2014).

Vale ressaltar que o estudo realizado no CRATOD é um recorte regional, e portanto, não é possível comparar de forma precisa com os estudos utilizados, pois os mesmos possuem uma amostra de âmbito nacional que abarca também adolescentes que não fazem uso de SPA.

Segundo o levantamento do CEBRID houve uma diminuição significativa no período de 2004 em relação a 2010 ao que se refere ao consumo de maconha pelos estudantes (CARLINI *et.al.*, 2010).

Embora o consumo tenha diminuído, segundo o II LENAD a maconha ainda é a substância ilícita mais utilizada no mundo. Sendo assim, é importante destacar que o uso crônico da maconha pode acarretar uma série de problemas, incluindo comprometimento cognitivo, baixo desempenho e abandono escolar (LENAD, 2014).

A maconha é conhecida pelos seus efeitos prazerosos como: sensação de relaxamento, euforia e aumento de prazer sexual e ainda tornam os cinco sentidos mais aguçados. Todavia, esta também tem efeitos negativos como: ansiedade,

pânico, paranoia, diminuição das habilidades mentais, diminuição da capacidade motora e aumento do risco de ocorrerem sintomas psicóticos (RIBEIRO, et.al., 2005).

Já a cocaína, foi referida por pouco mais da metade dos adolescentes que procuraram o CRATOD, sendo a segunda mais citada por eles.

Segundo o II LENAD, 2,3% dos adolescentes da pesquisa informaram já ter feito uso de cocaína uma vez na vida, e 1,6% declararam uso nos últimos 12 meses, índice este que se aproxima do levantamento realizado pelo CEBRID, no qual 1,8% dos estudantes relataram ter feito uso de cocaína no último ano. Neste mesmo levantamento é possível observar um aumento no uso de cocaína se comparado com o levantamento de 2004 (LENAD, 2014 e CARLINI *et.al.*, 2010).

Em relação à cocaína fumada, mais conhecida como crack, um terço dos adolescentes que buscaram o CRATOD referiram usá-la. Nota-se também que tal porcentagem equivale aos adolescentes que referiram residir na região central de São Paulo.

Tais porcentagens podem estar relacionadas ao fácil acesso ao crack na região central de São Paulo, onde está localizada a chamada “Cracolândia”, situada na Rua Helvetia e conhecida pela aglomeração de pessoas que fazem uso de crack indiscriminadamente.

Segundo o II LENAD, as SPA que mais preocupam atualmente são o álcool e o crack, pois o crack é a droga que está se alastrando em todo o país, causando dependência e grandes prejuízos aos usuários num curto espaço de tempo (LENAD, 2014).

No levantamento realizado pelo CEBRID, foi observada um aumento do uso de crack de 2004 em relação à 2010 (CARLINI *et.al.*, 2010).

É possível evidenciar a partir dos levantamentos citados que o uso de crack por adolescentes tem um índice pequeno, porém não podemos deixar de pensar que uma vez que se desenvolve dependência de crack, a rotina na qual o indivíduo tinha passa a ser empobrecida, e os lugares antes frequentados como a escola, são abandonados.

Em relação às drogas lícitas, o álcool e o tabaco são as drogas cuja faixa etária de experimentação é a mais baixa de acordo com vários estudos, tornando esses dados preocupantes, tendo em vista que a iniciação precoce às drogas lícitas potencializa o surgimento de futuros dependentes químicos.

Em pesquisa realizada por Moreno, Ventura e Brêtas (2009), a idade média para iniciação do álcool foi de 12,1 anos e para o tabaco de 12,6 anos.

Na pesquisa dos autores Ferreira e Torgal (2010), realizada em Portugal, foi identificado que a idade mínima na qual as adolescentes iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas foi aos 10 anos e os adolescentes do sexo masculino aos 8 anos, sendo a média de 14,89 anos nas meninas e 14,50 anos nos meninos.

De acordo com os dados do II LENAD, em 2012, a média de idade em que os adolescentes experimentaram bebidas alcoólicas foi entre 12 e 14 anos, passando a beber regularmente antes dos 15 anos, sendo esta porcentagem maior entre as meninas (LENAD, 2014).

Também é entre as adolescentes que se encontra a maior porcentagem em relação ao beber em binge (beber em binge é considerado beber 5 doses ou mais, no caso de homens, e 4 doses ou mais, no caso de mulheres, em uma mesma ocasião num intervalo de até 2 horas.) Observou-se queda importante na proporção de meninos que bebem 5 doses ou mais em uma ocasião regular ao compararmos 2006 e 2012, mas em contrapartida, nota-se crescimento expressivo do número de meninas nessa condição (LENAD, 2014).

No CRATOD, uma porcentagem pequena de adolescentes referiram o uso de álcool, no entanto, esse dado pode ser influenciado pelo fato do jovem ter uma menor percepção do álcool enquanto droga. O uso de álcool ainda é um tema controverso, tendo em vista que ao mesmo tempo em que a lei brasileira proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, é muito comum o consumo de álcool pelos adolescentes, tanto no espaço privado quanto no espaço público.

Para os autores Cavalcante, Alves e Barroso (2008), a sociedade de forma geral adota atitudes paradoxais perante o assunto, sendo que de um lado condena o abuso de álcool pela população jovem, mas ao mesmo tempo é permissiva ao estímulo do consumo por meio da mídia e propaganda.

Em relação ao uso de tabaco podemos verificar que os dados são semelhantes em relação ao consumo pelo gênero feminino. É entre elas que se encontra a maior porcentagem de adolescentes que fazem uso de tabaco, sendo que as adolescentes referiram que faziam uso do tabaco porque não queriam engordar (VIER *et.al.*, 2007).

Percebemos que para as adolescentes é muito difícil lidar com os padrões de beleza ditados com frequência pelos meios de comunicação e ainda ao mesmo tempo lidar com questões específicas de sua faixa etária, como as mudanças no próprio corpo, as amizades, as paqueras, etc. E são nelas que os malefícios do tabaco e de outras drogas comuns aos dois sexos se somam, resultando em infertilidade, prejuízos durante a gravidez, entre outros.

A média de idade que iniciaram o consumo de tabaco foi mais baixa entre as meninas, sendo 13,27 anos para elas e 14,14 para eles (FERREIRA; TORGAL, 2010).

No II LENAD, as meninas experimentaram cigarro pela 1ª vez por volta dos 13,5 anos, começando a fumar regularmente aos 14,6 anos, enquanto os meninos experimentaram cigarro pela primeira vez por volta dos 12,7 anos, começando a fumar regularmente aos 14,1 anos (LENAD, 2014).

A média de cigarros fumados por dia entre as adolescentes é de 12,6 e entre os meninos de 14,7 (LENAD, 2014). A pesquisa de Vier *et.al.* (2007) encontrou a média de 10 cigarros por dia; enquanto a pesquisa de Ferreira e Torgal (2010) encontrou a média de 8,15 cigarros por dia.

Outro dado preocupante revela que partes dos adolescentes fumantes possuem amigos e/ou familiares também fumantes, sendo que 35,7% dos adolescentes afirmam que os amigos fumam e 48,2% que têm familiares que fumam e que 29,8% dos adolescentes pesquisados possuem pelo menos um dos pais ou responsáveis fumantes (FERREIRA; TORGAL, 2010; PENSE, 2013).

Diante destes dados, é preciso ter em mente que o tabagismo é a causa de morte de mais de cinco milhões de pessoas no mundo, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), é ainda a principal causa de morte evitável no mundo.

Por fim, a droga lícita de menor uso por parte dos adolescentes que procuraram o CRATOD foram os inalantes. Apesar de seu índice de uso ser baixo, os inalantes são a droga de maior prevalência de uso na vida em todas as capitais do Brasil, só estando atrás do álcool e tabaco (CARLINI *et.al.*, 2010).

Este mesmo levantamento constatou que o uso de inalantes por estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio caiu de 2004 para 2010 (14,1% para 4,9%), porém o Brasil ainda é o maior consumidor de inalantes da América do Sul, considerado o uso na vida e no último ano (CARLINI *et.al.*, 2010).

Portanto, se faz necessário a prevenção e a orientação aos adolescentes quanto aos malefícios das drogas lícitas, pois para eles as consequências do hábito de fumar e do uso de álcool e inalantes são fatos que pouco interferem no comportamento, provavelmente, pelo fato do jovem ter em mente que é indestrutível e que a saúde é um bem inerente a ele.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificamos nesta pesquisa, é de suma importância compreender a adolescência enquanto fase do desenvolvimento humano, considerando suas dimensões biopsicossociais.

Quanto ao perfil dos adolescentes atendidos no CRATOD, constatamos que estes são predominantemente do gênero masculino, com idade entre 16 e 17 anos e defasagem escolar significativa.

A idade de início do uso de SPA pelos adolescentes está entre 11 e 13 anos, sugerindo uma procura tardia pelo tratamento na medida em que identificamos que tais adolescentes procuram o tratamento quando este uso já deixou de ser recreativo e passa a apresentar prejuízos.

A maioria dos adolescentes ainda mantém os vínculos familiares e comunitários preservados, embora haja uma parcela considerável de adolescentes que declararam estar em situação de rua. Isso implica na necessidade de ações integradas entre os serviços disponíveis na rede, visando contemplar as diversas complexidades presentes nessa parcela da população.

Ainda em relação a esta população que se encontra em situação de rua, podemos observar que há uma possível relação entre estar em situação de rua e a exposição

ao crack. Esses dados podem estar relacionados ao fácil acesso ao crack na região central de São Paulo, onde estão localizados ao mesmo tempo a chamada “Cracolândia” e o serviço em questão. Trata-se de um dado de grande relevância, tendo em vista que essa informação não foi encontrada de forma significativa na literatura pesquisada.

Contudo, a maconha ainda permanece como a substância de maior prevalência de uso pelos adolescentes e geralmente ela está sempre associada ao uso concomitante com outra substância. Vale ressaltar que o adolescente dificilmente procura o tratamento somente pelo uso da maconha, pois há uma baixa percepção do uso de maconha enquanto um problema.

Em relação a cocaína, esta foi a segunda droga mais utilizada, o que vai de encontro a tendência de aumento no consumo de cocaína pelos adolescentes, conforme apontado no levantamento realizado pelo CEBRID, comparando os anos de 2004 e 2010.

Embora no presente estudo uma porcentagem relativamente pequena de adolescentes tenham relatado uso de álcool, na literatura encontramos porcentagens cada vez maiores em relação a este uso. O baixo consumo de álcool relatado pelos adolescentes atendidos no CRATOD pode estar associado ao fato do jovem ter uma menor percepção do álcool enquanto droga e até mesmo enquanto um problema, tendo em vista que historicamente o consumo de álcool é tolerado socialmente.

Referente ao tabaco, foi possível evidenciar que quase a metade dos adolescentes relataram uso. A literatura também evidenciou que boa parte desses jovens possuem familiares e/ou amigos fumantes, sugerindo que este pode ser um fator de risco para o uso de tabaco.

Percebe-se também que as meninas fazem uso de tabaco como forma de se manterem “magras”, por este funcionar como um inibidor do apetite, tendo em vista a influência que os padrões de beleza ditados com frequência pela sociedade exercem sobre essas jovens.

Quanto aos inalantes foi possível evidenciar um baixo consumo pelos adolescentes o que reflete tendências já apontadas na literatura, referente a diminuição do

consumo, entretanto vale ressaltar que o Brasil ainda é o maior consumidor desta substância na América Latina .

Diante do exposto, observamos que uma parcela significativa destes adolescentes são usuários de múltiplas drogas, situação que pode acarretar grandes prejuízos a esta população. Logo, se faz necessário medidas mais eficazes de controle ao que se refere ao acesso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas nesta fase, na qual o adolescente se encontra vulnerável pela transição da infância para a vida adulta.

Desta forma, se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que busca compreender e caracterizar o perfil destes adolescentes para subsidiar a criação e implementação de políticas públicas de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, E.A. (supervisão) [et. al.] **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010**, São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2010. Disponível em <<http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>>. Acesso em 09/06/2015.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de P. Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde**. Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 12, n. 3, p. 555-559, Setembro, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em 30/06/2015.

CRIPPA, José Alexandre et al . **Efeitos cerebrais da maconha: resultados dos estudos de neuroimagem**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 27, n. 1, p. 70-78, mar. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462005000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462005000100016>. Acessado em 27/06/2015.

DUALIBI, Lúgia Bonacim; RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. **Profile of cocaine and crack users in Brazil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 4, p. 545-557, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25/06/2015.

FERREIRA, Maria Margarida da Silva Reis dos Santos; TORGAL, Maria Constança Leite de Freitas Paúl Reis. **Consumo de tabaco e de álcool na adolescência**. Revista Latino-Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 255-261, Abril, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692010000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23/07/2015.

FREIRES, Irlan de Almeida; GOMES, Edézia Maria de Almeida. **O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde.

João Pessoa , v. 16. n. 1 pp. 99-104, 2012. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10899>>. Acesso em 27/06/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do escolar (PENSE) 2012**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>>. Acesso em 09/06/2015.

JUNGERMAN, Flavia S; LARANJEIRA, Ronaldo; BRESSAN, Rodrigo A. **Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos?** Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 5-6, Março, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462005000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28/06/2015.

LARANJEIRA, Ronaldo (Supervisão) [et.al.] **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) 2012**, São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014. Disponível em <<http://inpad.org.br/lenad/>>. Acesso em 09/06/2015.

MENDES, Vera; LOPES, Paulo. **Hábitos de consumo de álcool em adolescentes**. Revista Toxicodependências. Vol. 13, n. 2, p. 25-40, 2007. Disponível em <http://www.sicad.min-saude.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/36/2007_02_TX_T3.pdf>. Acesso em 30/06/2015.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza [et. al.]. **Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal**. Revista Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 20 n.3, p. 344-348, 2012. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4105>>. Acesso em 28/06/2015.

MORENO, Rafael Souza; VENTURA, Renato Nabas; BRETAS, José Roberto S. **Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes**. Revista paul. pediatria, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 354-360, Dezembro, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822009000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30/06/2015.

NOBREGA, Maria do Perpétuo S S; OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. **Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 5, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-891020050005000018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30/06/2015.

OLIVEIRA, Halley Ferraro [et.al.]. **Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo**. Revista paul. pediatria, São Paulo , v. 28, n. 2, p. 200-207, Junho, 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30/06/2015.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**. Estudos psicológicos (Natal) [online] vol.11, n.3, pp. 315-322, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2006000300009&script=sci_arttext>. Acesso em 27/06/2015.

RIBEIRO, Marcelo [et.al.]. **Abuso e dependência da maconha**. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 51, n. 5, p. 247-249, 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302005000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29/06/2015.

SCADUTO, Alessandro Antonio; BARBIERI, Valéria. **O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública.** Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 605-614, Abril, 2009. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000200029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30/06/2015.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005. Disponível em:<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29/06/2015.

STRAUCH, Eliane Schneider [et. al.] **Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional.** Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 647-655, Agosto, 2009. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102009000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30/06/2015.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, v 19. n 2, p mar-abr 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692011000200013&lang=pt>. Acesso em 28/06/2015.

VIER, Berenice Pelizza [et. al.]. **Uso de álcool e tabaco em adolescentes.** Revista Latino-Americana em Ciências, Maringá, vol. 11, n. 2, p.5-8, Agosto, 2007. Disponível em <<file:///C:/Users/x424814/Downloads/19995-85101-1-PB.pdf>>. Acesso em 30/06/2015.

Sites Consultados:

CRATOD: <http://www.saude.sp.gov.br/cratod-centro-de-referencia-de-alcool-tabaco-e-outras-drogas/>